



CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL: UM EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

SAMARA VASCONCELOS ALVES; CAMILLA ARAUJO LOPES VIEIRA;

INTRODUÇÃO: A supervisão é uma atividade fundamental e de caráter obrigatório na formação universitária de psicólogos. Da minha experiência ao ocupar um lugar de docente supervisora de estágio em Psicologia Hospitalar, designada pela universidade para tal função, demarca-se um desafio: trabalhar com estudantes que escolheram o referido estágio, mas não tem – supostamente – interesse pelo campo teórico a qual trabalho, a saber, psicanálise. **OBJETIVOS:** Este trabalho de escrita tem como objetivo discutir os desafios e as contribuições da supervisão psicanalítica para a formação do psicólogo. **MÉTODO:** Para tal, recorreremos à experiência como supervisora do estágio no interior do sertão cearense desde 2015. Tais supervisões acontecem semanalmente, individual e/ou coletiva, afinal cada um convoca a ocupar esse lugar de forma específica e plástica. Destaca-se um percurso de análise pessoal e estudos teóricos. **RESULTADOS:** O estágio em Psicologia Hospitalar tem como principal objetivo desenvolver habilidades para os alunos realizarem intervenções no hospital, em articulação com a rede de saúde, com duração de 1 ano. Nesse dito, pontuamos duas considerações importantes. A primeira diz respeito ao estabelecimento de uma relação mais próxima, incluindo a dimensão do estar disponível, do tempo e da espera. Diante das angústias de “não saber o que fazer, o que falar, com quem falar” próprias do trabalho clínico na instituição hospitalar, os alunos ao iniciarem solicitam supervisão a cada dificuldade. Na segunda, trata-se da ideia de não ter a menor ideia do que fazer com o não saber, e a demanda por “dicas, sugestões” prontas para reproduzir. Além disso, há aqueles alunos que não desejam saber, os tarefeiros, não elaborando nenhuma questão sobre o caso atendido e nem sobre dificuldades, carregam a certeza em meio a orientações psicológicas e normalização do sujeito. Interessados pela atitude positiva consciente e em atender a todas as demandas do discurso médico, não suportam escutar os infortúnios da vida, o inesperado da condição humana. **DISCUSSÃO:** A supervisão tem, assim, função de suportar os efeitos imaginários, de desidealização. Afinal, como cada um lida com o saber nos diz mais sobre sua vida do que propriamente sobre a técnica. Não se trata de ser terapeuta, muito menos de um exercício de maternar. Ademais, convém ficar atento ao risco da alienação a um modelo idealizado, impedindo a construção de um saber e estilo que lhe deve ser próprio, e advertidos para compreender qual pedido está sendo endereçado. Se há algo que possa ser indicado é o caráter singular do sofrimento, que todo atendimento se faz no um a um. **CONSIDERAÇÕES:** Conclui-se que as contribuições da psicanálise através da supervisão se dão tanto nos aspectos teóricos quanto nos aspectos metodológicos. Nesse sentido o que se transmite é do campo da responsabilidade ética aos supervisionandos e aos sujeitos que sofrem os efeitos das ações da supervisão. Constata-se ainda que sem a abertura para errância, a flexibilidade e um convite “te vira”, um se virar com o seu não-saber, há muitos impasses para escutar, para se escutar e para tornar-se.